



Perroni

LUIZ PERRONI PEREIRA
perroni@gestorviva.com.br



“LUCIANE CARMINATI,
Deputada Federal”

Mas, se for o caso, os estados que não conseguem garantir o pagamento do piso podem apresentar sua planilha de custos à União, se provar que estão com o orçamento abaixo da média nacional será socorrido.

Sobre o necessário debate!

“Perroni. Gostaria de esclarecer ao leitor Marcelo - MTS, que errou matéria para sua coluna:

1 - Chapecó está hoje com 122.053 veículos licenciados sendo que deste total: 80 mil são veículos de passeio e 30 mil são motos que circulam diariamente em nossa cidade.

2 - As rótulas tem realmente a finalidade de parar o fluxo reduzindo a velocidade dos veículos e adequar o fluxo com velocidade baixa, além de propiciar ao motorista o controle da situação.

3 - A medição do fluxo de veículos aliado ao expresso de velocidade e ao elevado número de acidentes nos cruzamentos da Rua Quintino Bocaiuva com Ruas Nereu Ramos e Fernando Machado, fizeram com que se buscassem alternativas de reduzir os acidentes e dar mais segurança aos motoristas e pedestres.

4 - As alterações preliminares são feitas e se o resultado for negativo se volta atrás. O Trânsito é muito dinâmico e muda de acordo com as alterações feitas.

5 - As alterações vão continuar para se dar mais segurança aos motoristas e pedestres, mas alterações estudadas antes de serem implantadas.

6 - As rótulas tem dado certo em algumas vias de nossa cidade e em outros lugares não estão dando certo.

7 - O debate é salutar como esclarece o nosso jornalista Sr Perroni. Com relação ao Pastel (de frango) em Condiária do Sr Marcelo, vou deixar para outro dia pois Condiária tem uma geografia e um trapado muito diferente de Chapecó além de contar com 1/3 da frota de veículos de Chapecó, com apenas 48.500 licenciados”. Sérgio Wallner, Secretária de Defesa do Cidadão

Com pé na estrada!

Nesta semana, desde segunda-feira o presidente do PSD-SC, deputado Gelson Merião, iniciou um roteiro de visitas pelo Estado, começando pela região Norte. Acompanhado por colegas parlamentares, esteve em cinco municípios. Em todos eles as reuniões foram com pré-candidatos a prefeito, vice e vereador do partido, para debater as eleições, assim como projetos e propostas para as cidades.

SE NÃO PUDER PAGAR SERÁ SOCORRIDO!



O novo piso nacional dos professores comemorado pela deputada, Luciane Carminati. Diz que o Governo do Estado tem condições de pagar os R\$ 1.451. “Mas, se for o caso, os estados que não conseguem garantir o pagamento do piso podem apresentar sua planilha de custos à União, se provar que estão com o orçamento abaixo da média nacional serão socorridos”, explicou.

Ainda o conflito índios/agricultores!

Já é por demais conhecida a história de que não temos o direito de tomarmos posse das terras brasileiras, porque elas pertencem aos índios. E também, em contraposição, com que direito os índios delas se apossaram? Pois bem. Na edição de 14-02, a notícia de que o governo federal assumiu o compromisso de destinar uma área de terra para assentamento de 35 famílias indígenas, no valor de R\$ 17 milhões. Os diversos governos que o Brasil teve nesses 500 anos, sempre sustentaram os índios remanescentes. Já os trabalhadores, com todo os sacrifícios e humilhações, não conseguem uma área de terra para construir suas casas e ainda contribuem com humilde parcela nos impostos, para a formação de R\$ 17 milhões”. Ass. Sérgio Luiz Pace

Sobre “A nossa Federal”!

“Prezado Perroni. Sobre o seu comentário na última segunda-feira, dia 27, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) esclarece: Temos, em apenas dois anos, 33 cursos de graduação espalhados nos cinco campi, 6 mil alunos, 33 grupos de pesquisa, sete cursos de pós-graduação Lato Sensu e um curso de mestrado em Estudos Linguísticos. A maioria das universidades demora mais tempo para essa conquista, o que para a UFFS é motivo de orgulho. A UFFS considera todos os cursos que possui como de ponta (Administração, Agronomia, Ciências da Computação, Enfermagem e Engenharia Ambiental e Energias Renováveis e, também, os cursos Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais, Pedagogia e Letras) que, além de formarem profissionais qualificados, é um compromisso da UFFS com relação à educação básica no país. Assim que a implantação de 33 cursos, nos cinco campi, estiverem consolidadas e com a sua estrutura completa, a UFFS, com certeza, irá submeter ao Ministério da Educação um conjunto de propostas para a implementação das nossas capacidades de formação. Tudo isso será feito dialogando tanto internamente, quanto com a comunidade regional, para avaliar as necessidades que a região apresenta. Sendo isso para o momento, agradecemos à atenção”. Ass. Flávia R. Durgante - Assessoria de Imprensa

DO DIÁLOGO FAMILIAR AO DIÁLOGO GLOBALIZADO!

Sou de uma geração que está se extinguido, sem tempo para vencer todas as benesses do tal mundo globalizado. Se é que existem, pois disso tenho dúvidas. Venho de uma época em que se valorizava o diálogo em família que, aliás, era uma ferramenta utilizada pelos pais na missão de dialogar, orientar, acompanhar o crescimento dos filhos. Começava com amenidades durante o jantar e dependendo de fatos relevantes como notas escolares, ou mau comportamento, poderia se estender de forma coletiva, ou individual, olho no olho, quando até problemas bem íntimos eram abordados. Ah sim, sempre sobrava uma tempo para auxílio nas tarefas escolares. Essa convivência era perpetuada através dos tempos, pelo sagrado churrasco familiar domingueiro! Segui pela vida e cheguei à época do primeiro “golpe da modernidade” a essa convivência familiar! Foi a chegada da televisão, que em curto espaço de tempo se popularizou, e criou uma arma mortal de atração irresistível, o Jornal Nacional e a Novela das Oito! Gente, quem tirava o pai de frente do JN, e a seguir ele, mais a mãe e a família, de olho no Albertinho Limonta de o “Direito de Nascer”, ou dos “Irmãos Coragem” da Janete Cleir. Ninguém ousava um pio temendo um cala a boca, um chinelo voador! Diálogo? Vez por outra, e quase sempre correndo. E eis que consigo chegar à era da informática! E fico convencido que ela sepultou de vez o aconchego da família! Lá se foi o desejável diálogo entre pais e filhos, substituído pelo diálogo virtual, com um inconveniente, globalizado! O pai ou a mãe que quiser saber a “vida que o filho leva”, terá que frequentar, no mínimo o tal de facebook. Lá está todo registrado. E é inerte, aquele adolescente, ou jovem que não consegue se “abrir” em casa, agora escancara seus problemas ou angústias, com seus “um milhão de amigos” virtuais! Enfim, compartilho da opinião de um amigo! Esti acabando o convívio familiar, trocado pelo global. E cremos que isto é muito ruim.